

VISÃO DO CORREIO

É urgente resposta à tragédia na Faixa de Gaza

A cerimônia do Emmy neste ano ficou marcada, para além das premiações, pela manifestação de alguns artistas por uma “Palestina Livre”, diante da mais recente ofensiva israelense na Faixa de Gaza. Estrela da série *Hacks*, a atriz Hannah Einbinder falou em “libertação da Palestina” em seu discurso, ao vencer como melhor atriz coadjuvante; Megan Stalter, do mesmo seriado, vestiu uma bolsa com a palavra “cessar-fogo”; o espanhol Javier Bardem fez protesto semelhante no tapete vermelho.

Ainda que as manifestações desses artistas sejam válidas e necessárias, elas se mostram insuficientes para frear a destruição do conclave. Ontem, forças israelenses iniciaram uma nova invasão à Cidade de Gaza — desta vez, pela via terrestre. É uma escalada sem fim que dura quase dois anos — desde os ataques do Hamas em 7 de outubro de 2023 — e matou milhares de pessoas, boa parte delas crianças.

O factual é insuficiente para dar o devido peso à tragédia. Reportagem publicada no último sábado pelo jornal holandês *De Volkskrant*, um dos principais do país, mostra o tamanho da catástrofe em Gaza. Durante meses, a equipe de reportagem entrevistou profissionais de saúde que atuam na linha de frente dos hospitais na região e recebeu notas e exames feitos por eles. Os relatos são assombrosos.

Entre outros destaques da apuração — feita majoritariamente pelos próprios profissionais de saúde, devido à proibição do acesso de jornalistas à Gaza por parte de Israel —, 15 dos 17 trabalhadores entrevistados relataram ter atendido ao menos uma criança ou adolescente de

até 15 anos com ferimentos à bala na cabeça ou no peito. No total, esses médicos, enfermeiros e cirurgiões listaram 114 vítimas com essas características.

Boa parte das crianças e dos adolescentes atingidos tinha balas alojadas no corpo, indicando que não foram vítimas de ataques aleatórios. Do ponto de vista da medicina forense, projéteis deveriam atravessar corpos jovens, ainda não 100% formados. Se ficam alojados, é um claro indicativo de disparo à longa distância.

Diante do alto número de vítimas, os profissionais ouvidos na reportagem do jornal holandês descartam qualquer possibilidade de ferimento acidental. Esse tipo de relato não é substancialmente novo na história da escalada bélica no conclave, o que torna ainda mais urgente uma resposta do mundo para que o massacre na região seja interrompido imediatamente.

A divulgação do mais contundente relatório sobre o genocídio em Gaza deveria também mobilizar tal reação. Publicado ontem, o documento com 72 páginas redigido por uma comissão de inquérito contratada pelas Nações Unidas é enfático ao afirmar que o presidente israelense, Isaac Herzog, o primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, e o ex-ministro da Defesa Yoav Gallant “incitaram o genocídio” e “não tomaram medidas para puni-los”.

Israel segue negando as acusações. Nas palavras de Daniel Meron, embaixador de Israel na ONU em Genebra, o novo relatório é “um panfleto difamatório” redigido por “prepostos do Hamas”. Enquanto não há acordo e uma reação efetiva de líderes internacionais, segue em curso o método que ceifa vidas e a esperança de dias melhores em Gaza.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Facções criminosas

Várias fronteiras do Brasil são dominadas por facções criminosas, especialmente na Amazônia e no Paraguai, que atuam no tráfico de drogas, armas e contrabando, e nas quais disputas por território e poder elevam a violência, com grupos como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), exercendo controle sobre rotas e atividades ilegais. O aumento da “faccionalização” do crime, impulsionado pelo PCC, tem levado à criação de grupos locais, afetando a dinâmica da segurança pública e a vida de populações em áreas fronteiriças, bem como em centros turísticos do Nordeste.

» **Leandro Lopes**
Brasília

Mercúrio

O governo federal tem que atuar, de vez, no fim do uso do mercúrio nos garimpos ilegais espalhados principalmente pela Amazônia e pelo Pantanal! Não é aceitável que um país inteiro seja contaminado por esses garimpeiros sem escrúpulos, que não valorizam a vida e a natureza! Basta dessa poluição por mercúrio dos nossos rios e das nascentes de água doce!

» **Washington Luiz S. Costa**
Samambaia

Desigualdades

A mulher ou filha de um militar condenado com a perda de patente ou considerado indigno recebe o salário integral. O mesmo critério vale para militar banido da corporação. Nesse caso, ele é dado como morto fictício. Mas a mulher de um presidiário civil recebe um salário mínimo pelo INSS. Nesse caso, a família pode passar a pão e água, um banquete. O tratamento diferenciado entre criminosos é a anulação do que foi estabelecido pela Constituição Federal: “Todos são iguais perante as leis”. A Justiça neste país depende da patente do criminoso. Mas não só isso é vergonhoso e injusto. O Congresso Nacional, no atual momento, está

empenhado em aprovar a anistia ampla, geral e irrestrita aos líderes golpistas do 8 de Janeiro e aos vândalos que destruíram os prédios dos Três Poderes. Enquanto isso, projetos necessários e garantidores de benefícios aos brasileiros ficam na fila de espera, evidenciando o descaço dos parlamentares com as demandas dos brasileiros.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Ódio e intolerância

Nos Estados Unidos, ativista de direita, pregador da paz, partidário de Donald Trump é assassinado. No Brasil, reitora filha do ministro do STF Edson Fachin é insultada e recebe cusparada no rosto; governador de Santa Catarina é ameaçado de morte por cinco bandidos; na Praia Grande, em São Paulo, ex-diretor-geral da Polícia Civil é executado em emboscada. É o clima de intolerância de mãos dadas com a barbárie e com o ódio, cada vez mais ganhando espaço no Brasil. No meio político, embora ainda longe das eleições, o ambiente é de degradação pessoal. O tope de Trump manda e desmanda no Brasil. Lula adotou a postura do silêncio. Passou da hora de reagir duro. O Itamaraty reage timidamente. Interesses pessoais na frente dos interesses coletivos. Grupos políticos trocam insultos, pisam na honra alheia. Brigas regionais empobrecem a política. O povo que se dane.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Onça

Nunca foi surpresa para ninguém que as regiões do Distrito Federal e de Goiás têm muitas onças. Elas vão longe em busca de comida, rondam todas as regiões de matas, áreas de reserva, parques e fazendas. Mas, devido a queimadas e alta de presas no habitat natural, elas se aproximam cada vez mais das residências em busca de alimentos. Infelizmente!

» **Irapuã Machado**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Uma dúvida: por que o governo federal se recusou a colocar o PCC e o Comando Vermelho como organizações terroristas, se é isso que eles são?

Márcio Fontes — Brasília

Se Trump declarar o PCC uma organização terrorista, pela primeira vez, darei razão a ele. Se o Brasil tem se mostrado ineficiente para combater essa organização, alguém tem que fazer isso.

Wagner Chaves — Montes Claros (MG)

Cada grama de ouro extraído com mercúrio custa uma infância contaminada, uma floresta mutilada e um futuro comprometido. Não há progresso nem riqueza onde há envenenamento.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

PEC da Blindagem: Quer dizer que um parlamentar comete um assassinato e só poderá ser julgado com a aprovação do Congresso? Cazuza, se estivesse vivo, com certeza repetiria cheio de razão: “Que país é este?”

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Valdemar da Costa Neto não tem aquela velha opinião formada sobre tudo. Pela manhã: houve o planejamento de golpe; à tarde: 8 de Janeiro teve aquela bagunça; à noite: nunca houve golpe.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Abaixo qualquer extremo

Quando um ser humano comemora o assassinato de outro, sob a justificativa de que a vítima era extremista, acaba por revelar a própria podridão. Charlie Kirk, cofundador do movimento Turning Point USA, teria sido executado com um tiro no pescoço por alguém que não compactuava com sua ideologia. O atentado atroz e cruel contra o ativista conservador alinhado a Donald Trump ressoou no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Políticos da direita não perderam tempo em generalizar e acusar a esquerda de desejar matar oponentes. Um comportamento instilado de ódio, que somente fomenta mais divisão e cria ambiente para a violência política prosperar.

Vivemos tempos difíceis. Tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, a polarização, muitas vezes, não respeita a lógica e descamba para o fanatismo. Quando a paixão doentia se sobrepõe à razão, a receita é quase sempre desastrosa. Os bolsionaristas e os trumpistas não teriam invadido e depredado o Congresso Nacional, o Planalto, o Supremo Tribunal Federal e o Capitólio se não estivessem totalmente entregues a uma figura política ou a uma ideologia, tantas vezes nociva, misógina, homofóbica, divisiva e racista.

O cortejo a qualquer extremo pode ter consequências terríveis. Que o digam os condenados pelos atos golpistas de 8 de Janeiro e pela tentativa de intontona no Brasil. A idolatria a uma liderança — Jair Messias Bolsonaro — e o ódio aberto à esquerda ou ao presidente Luiz Inácio

Lula da Silva fizeram com que pagassem com a própria liberdade pelos desatinos e pela fúria por não aceitarem a derrota.

Um certo deputado começou a fazer campanha, nas redes sociais, para que as empresas privadas demitiam os funcionários que se simpatizam com a esquerda. Como se o fato de um empregado ser “esquerdisto” ou “comunista” seja um atestado de incompetência ou de inaptidão para o cargo. O mesmo deputado apregoa a liberdade de expressão (?). Um médico neurocirurgião brasileiro “celebrou” a morte de Kirk e teve o visto cassado pelo governo dos Estados Unidos. Parlamentares da direita também foram alvo de mensagens ameaçadoras de quem se diz seguidor da esquerda.

Caminhar pelas sendas do extremismo pode ser perigoso. É preciso encontrar o equilíbrio e não permitir ser “seduzido” por qualquer ideologia distorcida. Por mais que Kirk tenha sido radical em alguns de seus posicionamentos e que divergisse de milhões de pessoas, era um cidadão, um ser humano, marido, pai de duas crianças lindas. Vítima de um crime atroz, perpetrado muito provavelmente por um fanático que não coadunava com suas opiniões.

A moderação e o domínio da razão sobre a emoção, principalmente em áreas sensíveis, como a política e a religião, são pontos urgentes e cruciais para evitar exageros e mesmo violência. Respeitar as diferenças e conviver em harmonia deveria ser a premissa de qualquer sociedade civilizada. Abaixo os extremos. Sempre.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP: 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br